

Empresário morto estava com R\$ 1 milhão em joias na bagagem

O empresário estava sendo ameaçado pelo PCC e foi morto no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. | Reprodução/X

Empresário assassinado no Aeroporto de Guarulhos carregava R\$ 1 milhão em joias na bagagem. Entenda o caso e suas implicações para a segurança pública.

Um crime chamou atenção e assustou moradores de São Paulo, gerando preocupação com casos de violência em locais públicos e com muito movimento na cidade.

Na última sexta-feira (8), o empresário Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, de 38 anos, foi assassinado no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Ele carregava uma mala contendo cerca de R\$ 1 milhão em joias, que trazia de Maceió.

As joias apreendidas pela Polícia Civil incluíam colares, pulseiras, anéis, brincos e até um relógio Rolex. Segundo informações obtidas pela reportagem do UOL, o empresário teria recebido as peças para quitar uma dívida na capital alagoana, onde estava acompanhado da namorada, Maria Lúcia Helena Antunes.

Logo após o ataque, Maria retirou a bagagem do empresário e deixou o local acompanhada de um policial militar que integrava a escolta de Vinícius. O casal havia retornado de Maceió em um voo da Latam, e ocupava assentos lado a lado.

Na madrugada de sábado (9), Maria entregou as joias ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), onde foram registradas em detalhes.

Vinícius vinha sofrendo ameaças de morte após ser apontado como o mandante de um assassinato relacionado ao Primeiro Comando da Capital (PCC) e de ter delatado policiais civis envolvidos em corrupção ao Ministério Público de São Paulo (MP-SP). Em abril deste ano, ele formalizou um acordo de delação premiada, entregando ao Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado) um áudio que revelou um complô para matá-lo.

No áudio, gravado no próprio escritório de Vinícius, interlocutores discutiam o pagamento de R\$ 3 milhões pela execução do empresário. A gravação, feita sem que os envolvidos soubessem, detalhava o diálogo entre um policial civil amigo de Vinícius e um indivíduo supostamente ligado ao PCC.

Conversa registrada e aumento das ameaças

Durante a conversa, que ocorreu por viva-voz, o interlocutor sugeriu a quantia de “três” milhões pela morte de Vinícius, enquanto o policial questionava sobre a possibilidade de cumprir o plano de execução, referindo-se a Vinícius como “o passarinho”. A conversa foi abruptamente encerrada, mas o áudio foi entregue ao Gaeco logo após a homologação do acordo de delação premiada.

Desde então, as ameaças contra Vinícius se intensificaram. Ele também enfrentava um processo relacionado à morte do narcotraficante Anselmo Becheli Santa Fausta, conhecido como “Cara Preta” – uma figura de destaque no PCC –, e de seu motorista, Antônio Corona Neto, ambos mortos em dezembro de 2021 em São Paulo.

O policial que conversou com o empresário acabou preso pela Polícia Federal em outra investigação, enquanto Vinícius buscava proteção. Após sua morte, o caso é agora investigado como um desdobramento das ameaças sofridas por conta das denúncias e de sua colaboração com as autoridades.

LEIA TAMBÉM

- [Tiroteio no Aeroporto de Guarulhos deixa um morto e três feridos; alvo era empresário ligado ao PCC](#)

Fonte: DOL Publicado Por: <https://www.adeciopiran.com.br> em 11/11/2024/16:43:38

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog <https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>

<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato (93)98117- 7649 e-mail: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>